



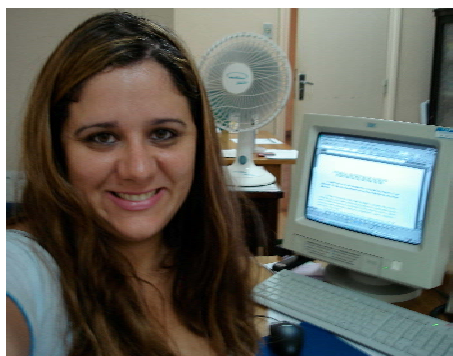
“A mulher de hoje assume dupla jornada de trabalho e, portanto, deve ser doce, porém firme, forte, porém amável, sabedora do que quer para si e compreensível com os outros. A mulher deve acreditar no seu potencial e se fazer presente em todos os setores da nossa sociedade, promovendo a harmonia, a solidariedade, o amor, conciliando o profissional com o particular.

Já estudei no CEP, ingressei na 8ª série do ensino fundamental e fiz a 1ª e 2ª séries do ensino profissionalizante (curso de Análises Clínicas – que existia na época). Fui professora de duas sobrinhas que foram presidentes do Grêmio Estudantil, e como professora de biologia há mais de quinze anos, iniciei a carreira de funcionária pública em 2003. Quase não acreditei quando fui aprovada em 1º lugar e adivinha para onde eu fui... para o CEP. No começo o ritmo e o envolvimento com o trabalho assustaram, mas depois consegui mostrar um trabalho sério e consciente junto aos alunos, além de desenvolver outras atividades extracurriculares, chegando a implantar o ‘Projeto GAAC’ em parceria com outros professores. Atualmente estou readaptada, em outra função por motivo de saúde, mas procuro desenvolvê-la da melhor forma possível, com o mesmo entusiasmo do início da carreira. Amo demais... o CEP.”

*Joseth Franco Vieira de Oliveira*

*44 anos – casada - mãe de quatro filhas.*

*Professora de Biologia exercendo função administrativa do GAA do CEP*



“Eu acredito que ser mulher, é ser completa, única e ao mesmo tempo ser várias mulheres em uma. É ser ímpar em sua personalidade, mas saber pluralizar sentimentos nobres. Ser mulher é acima de tudo enfrentar os desafios do dia-a-dia, usando toda a sua sensibilidade para superá-los e nunca perder a esperança de que o amanhã será sempre melhor. E na verdade será!

Sou ex-aluna, além de filha e sobrinha de ex-alunos do CEP e sempre amei este colégio, posso afirmar com toda a certeza que passei aqui os melhores anos da minha adolescência. Criei juntamente com outros colegas o Festival de Teatro do Colégio Estadual do Paraná em 1996 (ano que o CEP comemorou 150 anos) e agora realizo um grande sonho por vir trabalhar aqui. Só quem passou por aqui consegue entender a amplitude e o valor do CEP. Sinto-me privilegiada por fazer parte desta história.”

*Cristiane Prados Osike Netto*

*29 anos – casada.*

*Jornalista na função de téc. administrativo no Setor de Com. Social do CEP.*



“Tenho muito orgulho de ser mulher, lutei toda a minha vida e hoje em dia me sinto muito feliz por ter conquistado tudo o que tenho graças ao meu trabalho, e esforço, sem destruir a vida de ninguém e sempre com Deus no coração. Criei e eduquei os meus filhos sendo batalhadora e honesta, porque a mulher tem que ter a cabeça feita. Passei por momentos difíceis na vida e consegui vencer. Hoje tenho meus netos e sou muito feliz, pois me realizo com eles.

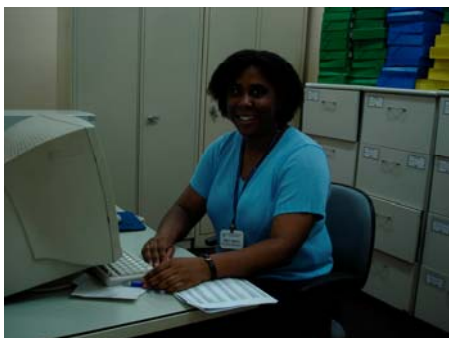
Antes de vir trabalhar no CEP eu trabalhava em um Hospital, sempre na área de limpeza. No colégio entrei pela APM há mais de vinte décadas, quando o

Professor Ailton era o Diretor, o que me marcou muito foi a frase que ele me disse e nunca esqueci: “Você vai vencer e conseguir muita coisa boa, porque não tem preguiça de trabalhar”. Depois fiz o Teste do Governo e permaneço aqui até hoje. Primeiro fui trabalhar no Planetário e no terceiro andar, nas salas de Desenho, quando recebi as chaves em confiança e responsabilidade para fazer a limpeza, depois fui para a biblioteca, para a merenda e atualmente voltei para a biblioteca. Fico satisfeita por receber muitos elogios de que a biblioteca está sempre limpa e o chão sempre brilhando, mesmo num espaço onde circula muita gente. Gosto de fazer o meu trabalho, aprendi a trabalhar desse jeito e tem que ser assim. O trabalho tem que ser bem feito e não precisa ser mandado. Não tive estudo e foi no CEP que aprendi a ler e escrever, porque os funcionários tinham a oportunidade de estudar uma hora no seu horário de trabalho.

Sempre me relacionei bem com todas as direções do CEP, o importante é o trabalho que eu faço, porque este é o meu dever com o Colégio Estadual do Paraná. Posso afirmar que sinto muito amor e carinho pelo CEP e pelas pessoas que aqui conheci. Aqui é minha vida!”

*Maria José da Silva*

*57 anos – separada – mãe de quatro filhos e avó de dois netos  
Auxiliar de Serviços Gerais do CEP.*



“Para mim ser mulher é contribuir para o desenvolvimento e aprimoramento de conceitos como a liberdade, fraternidade e igualdade e a garantia de que existe esperança de um futuro melhor. É lutar constantemente para que os filhos da nossa espécie humana manifestem-se cada vez mais virtuosos e comprometidos com o desenvolvimento coletivo em toda a sua extensão.

Como afro-descendente reconheço que existem registros históricos que marcam o fim da escravidão institucional, porém sou convicta que a emancipação da população afro-descendente e das populações marginalizadas passam também pela educação, pois não existe revolução sem educação e não existe emancipação sem formação. E trabalhar no CEP é uma busca constante de manter esta luta pela emancipação, um processo constante de aprendizagem.”

*Marta Mariano Alves*

*39 anos – solteira.  
Pedagoga da Divisão Educacional do CEP.*



espaços, por vontade ou até mesmo por necessidade.

Dos meus dezessete anos de magistério, são dezesseis no Colégio Estadual do Paraná, portanto tenho crescido profissionalmente nesta Instituição, e me considero parte da escola, me sinto muito mais professora do CEP, do que da rede pública estadual de ensino como um todo. Tive muitas oportunidades aqui na escola, tudo que aprendi relacionado a informática foi em cursos aqui no colégio, além da oportunidade de participar dos inúmeros eventos que o CEP promove. A função de coordenadora me deu a oportunidade de entrar em contato com outros setores, podendo conhecer o outro lado da escola que não só o pedagógico.”

*Marcia Regina da Silva*  
40 anos – solteira  
Professora de Química do CEP.

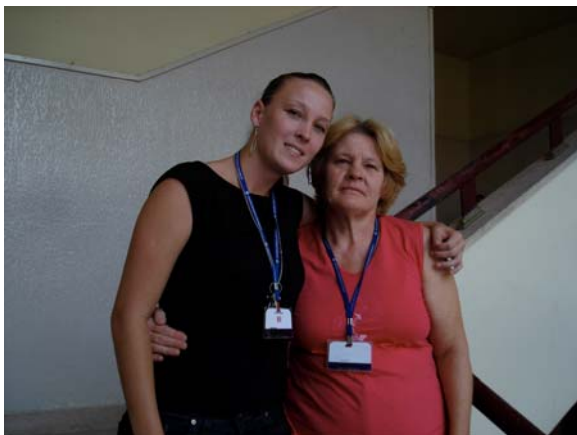


“Ser mulher em primeiro lugar é ser esposa, mãe e avó, quando conseguimos estas três coisas completamos nosso ciclo, independente de ser trabalhadora em tempo integral. É participar não só da vida familiar, mas da comunidade e procurar com suas habilidades (que só a mulher tem) conciliar, reunir, articular e estar sempre a frente de tudo, mas sem aparecer, permitindo que as pessoas consigam brilhar ao seu lado. A mulher é educadora nata.

Sempre foi meu sonho de consumo trabalhar no CEP, porque meu marido Aroldo Moletto (in memoriam) foi aluno da primeira turma de formandos (década de 50) da atual sede do CEP e durante nossos cinquenta anos de vida conjugal ele sempre falou do Colégio Estadual, dos seus colegas, professores e principalmente da vida escolar maravilhosa dele, já eu não tive este privilégio, pois não fui aluna do CEP, por isso sempre foi meu sonho trabalhar aqui. Este sonho se deve também as oportunidades que a Escolinha de Arte do Colégio oferece aos alunos, ex-alunos, professores, funcionários e a comunidade, para que tenham uma vivência artística em todas as linguagens. A Escolinha de Arte tem mais de cinquenta anos, o Coral do Colégio também já completou cinquenta anos e a Banda, hoje Banda Sinfônica do CEP completa logo mais, em junho próximo, cinquenta anos. A Escolinha abriga diversos cursos, como dança de salão, pintura, instrumentos musicais e de percussão, enfim coordenar um grupo de professores tão competentes é o sonho de qualquer professor de arte e eu estou realizando-o no dia-a-dia... de manhã, a tarde e a noite, sábados e domingos...”

*Dulcirene Montanha Moletta*  
68 anos – viúva – mãe de três filhos e avó de dois netos.  
Artista Plástica, Escritora e Professora de Arte, trabalha como Coordenadora das Oficinas da Escolinha de Arte do CEP

“Ser mulher é ser mãe, ser profissional, batalhadora, contribuindo a cada dia para a construção de um mundo melhor, mais humano e mais justo. Hoje a mulher se destaca no mercado de trabalho, inclusive aqui no CEP, onde somos a maioria.



Trabalhar aqui no CEP significa muito para mim, pois tenho paixão por este colégio e posso afirmar que o CEP é meu vício. Trabalho aqui há dezesseis anos, meus filhos estudaram aqui e foi muito bom ter eles por perto, um privilégio de poucas, infelizmente. E hoje tenho orgulho de ter como colega de trabalho a minha filha.”

*Cândida Apolônia Spesla Manicka  
54 anos – viúva – mãe de dois filhos.  
Agente Educacional que trabalha como Inspetora  
do CEP.*

“Ser mulher é assumir o seu papel na sociedade, é ser profissional, é ser capaz de exercer todas as funções que lhe são impostas e as que realmente quer exercer. É colorir, é alegrar o dia-a-dia dos que estão a sua volta.

Sou ex-aluna do CEP e trabalhar aqui significa amar este colégio, amar ter estudado aqui, amar ter a mãe trabalhando aqui e hoje ser colega de trabalho dela, criando uma relação maior de dependência com o CEP.”

*Cristina Manicka  
27 anos – solteira.  
Administradora na função de Agente Educacional no GAP do CEP.*

